

**O papel das instituições sociais no processo de organização social da comunidade
Nossa Senhora das Graças, Manacapuru, Amazonas****the role of social institutions in the social organization process of the nossa
Senhora das Graças community, Manacapuru, Amazonas**

DOI:10.34117/bjdv6n7-351

Recebimento dos originais: 10/06/2020

Aceitação para publicação: 15/07/2020

Gislany Mendonça de Sena

Graduada em Arquiteta Urbanista pela Faculdade Metropolitana de Manaus. Mestranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil

E-mail: gislany.sena15@gmail.com

Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Professora Titular e Coordenadora do Núcleo de Socioeconomia - NUSEC da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil

E-mail: tecafraxe@uol.com.br

Mônica Suani Barbosa da Costa

Doutoranda em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil

E-mail: suanimorena@yahoo.com.br

Vinícius Verona Carvalho Gonçalves

Doutorando em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Mestre em Ciências Pesqueiras nos Trópicos pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil

E-mail: viniciusveronacg@gmail.com

Janderlin Patrick Rodrigues Carneiro

Doutorando em Ciências do Ambiente na Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Mestre em Ciências do Ambiente pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM.

Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil

E-mail: patrickrodrigues_23@hotmail.com

Jaisson Miyosi Oka

Doutor em Agronomia Tropical pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM
 Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200,
 Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil
 E-mail: jaisson.m.ok@gmail.com

Antonio Carlos Witkoski

Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará -- UFC. Professor Titular da
 Universidade Federal do Amazonas – UFAM.
 Endereço: Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Av. General Rodrigo Octávio, 6200,
 Coroado I Cep: 69077-000, Coroado I – Manaus/ AM/ Brasil
 E-mail: acwitkoski@uol.com.br

RESUMO

Grande parte das comunidades rurais da Amazônia são herdeiras de uma estruturação social comum (WAGLEY, 1988). Embora sejam identificadas inúmeras influências no processo de organização dessas sociedades, não podemos deixar de mencionar a importância que algumas instituições possuem em suas formações. Considerando a importância que estas instituições possuem na formação e organização social das comunidades rurais, buscamos caracterizar as formas de organização representadas pelas principais instituições sociais – igreja, família e associação – da comunidade Nossa Senhora das Graças. Considerando que as famílias da comunidade consistem em um objeto de maior interesse e atenção, à medida que se organizam em associações e outras organizações sociais, considera-se relevante inquirir os próprios moradores sobre as suas condições de vida na comunidade. Justifica-se, assim, a utilização de entrevistas, com diferentes famílias, entre as quais, antigos moradores, lideranças de associações, como também moradores de grande influência e prestígio na comunidade. Portanto, o cotidiano, em um lugar como a comunidade Nossa Senhora das Graças, apresenta-se agrupado entre as mais diversas pessoas, conflitos e instituições. É o lugar do encontro, produção e reprodução de práticas, da ação comunicativa, que marcam singularidades nos “jeitos de habitar”, trata-se da construção do sentido de habitar, como base da formação do sentido da vida, da história de vida, aquela construída nos lugares comuns, por sujeitos comuns, na vida cotidiana.

Palavras-chave: Amazônia, família, igreja, escola, associação.

ABSTRACT

Most rural communities in the Amazon are heirs to a common social structure (WAGLEY, 1988). Although many influences are identified in the process of organization of these societies, we cannot fail to mention the importance that some institutions have in their formation. Considering the importance that these institutions have in the formation and social organization of rural communities, we seek to characterize the forms of organization represented by the main social institutions - church, family and association - of Our Lady of Grace community. Considering that the families are an object of greater interest and attention, as they are organized in associations and other social organizations, it is relevant to inquire the residents themselves about their living conditions in the community. Thus, it is justified to use interviews with different families, including former residents, association leaders, as well as residents of great influence and prestige in the community. Therefore, daily life, in a place like the community of Our Lady of Graces, is grouped among the most diverse people, conflicts and institutions. It is the place of encounter, production and reproduction of practices, of communicative action, which mark singularities in the “ways of inhabiting”, it is the construction of the sense of inhabiting, as the basis of the formation of the meaning of life, of life history, that built in the common places, by common subjects, in everyday life.

Key words: Amazon, family, church, school, association.

1 INTRODUÇÃO

As relações sociais e manifestações culturais nas comunidades rurais do Estado do Amazonas já foram exaustivamente discutidas por autores que se dedicaram a compreender a região amazônica (FRAXE, 2010). Entretanto, Tuan (2012), destaca a diversidade de grupos e organizações sociais presentes em cada lugar, em que justifica a importância de estudos que focalizam essas particularidades, trata-se de uma tentativa de entender as tradições e as mudanças que se fizeram prevalecer em determinados momentos da história dessa rica região Amazônica. Afinal, é preciso considerar que as condições sociais e culturais mudam com o passar dos dias, dos anos, das gerações, e não trata-se de lamentar a perda de uma suposta “autenticidade” das práticas culturais passadas, mas de entender como elas se manifestam no presente, como se adaptaram as mudanças socioeconômicas no espaço (FRAXE, 2010).

Grande parte das comunidades rurais da Amazônia são herdeiras de uma estruturação social comum (WAGLEY, 1988). Embora sejam identificadas inúmeras influências no processo de organização dessas sociedades, não podemos deixar de mencionar a importância que algumas instituições possuem em suas formações. A centralidade da comunidade Nossa Senhora das Graças é formada pela igreja, pela escola, sede comunitária, pelas casas de dois comunitários e pelo campo de futebol como observar-se na figura 1.

Figura 1. Área central da comunidade Nossa Senhora das Graças.



Fonte: Percepção em campo. Foto: Gislany Sena. 2019

Considerando a importância que estas instituições possuem na formação e organização social das comunidades rurais na Amazônia (WAGLEY, 1988). Buscamos caracterizar as formas de organização representadas pelas principais instituições sociais – igreja, família e associação dos moradores – da comunidade Nossa Senhora das Graças, localizada na Costa do Pesqueiro II, no município de Manacapuru, estado do Amazonas. Trata-se de descrever as formas de organização social e formação das instituições sociais comunitárias – igreja, família e associação, assim realizaram-se entrevistas e aplicação de formulários com os membros das famílias, igreja e associação, destacando a importância do núcleo comunitário, no qual estão inseridas as principais instituições sociais.

As instituições sociais consistem uma estrutura relativamente permanente de padrões, papéis e relações que os indivíduos realizam segundo determinadas formas sancionadas e unificadas, com o objetivo de satisfazer as necessidades sociais básicas. A instituição social é um mecanismo de proteção da sociedade, é o conjunto de regras e procedimentos padronizados socialmente, reconhecidos, aceitos e sancionados pela sociedade, cuja importância estratégica é manter a organização do grupo e satisfazer as necessidades dos indivíduos que dele participam. As instituições são, portanto, conservadoras por essência, quer seja família, escola, governo, polícia ou qualquer outra, elas agem fazendo força contra as mudanças, pela manutenção da ordem.

Em geral, todas as sociedades necessitam dos chamados aparelhos de reprodução para manter sua sobrevivência e permanência. Essa sobrevivência é assegurada pela criação de diversos aparelhos que visam fortalecer e fortificar sua continuidade e legitimidade. De acordo com Guareschi (2001), esses aparelhos estão divididos e classificados em duas categorias: aparelhos repressivos e aparelhos ideológicos.

Os aparelhos repressivos são definidos deste modo justamente porque usam do seu poder de repressão para a manutenção e reprodução das sociedades. Esses aparelhos necessitam algumas vezes fazer uso da violência para garantir seu poder, como é o caso do exército, das prisões, tribunais, política e segurança. Por outro lado, os aparelhos ideológicos que fazem uso das ideologias para garantir a manutenção e ordem social, em outras palavras o poder desses aparelhos são usados de forma persuasiva, como é o caso, da escola, da família, da igreja, dos meios de comunicação, das entidades assistenciais, dos sindicatos, das associações, dos partidos políticos, entre outros.

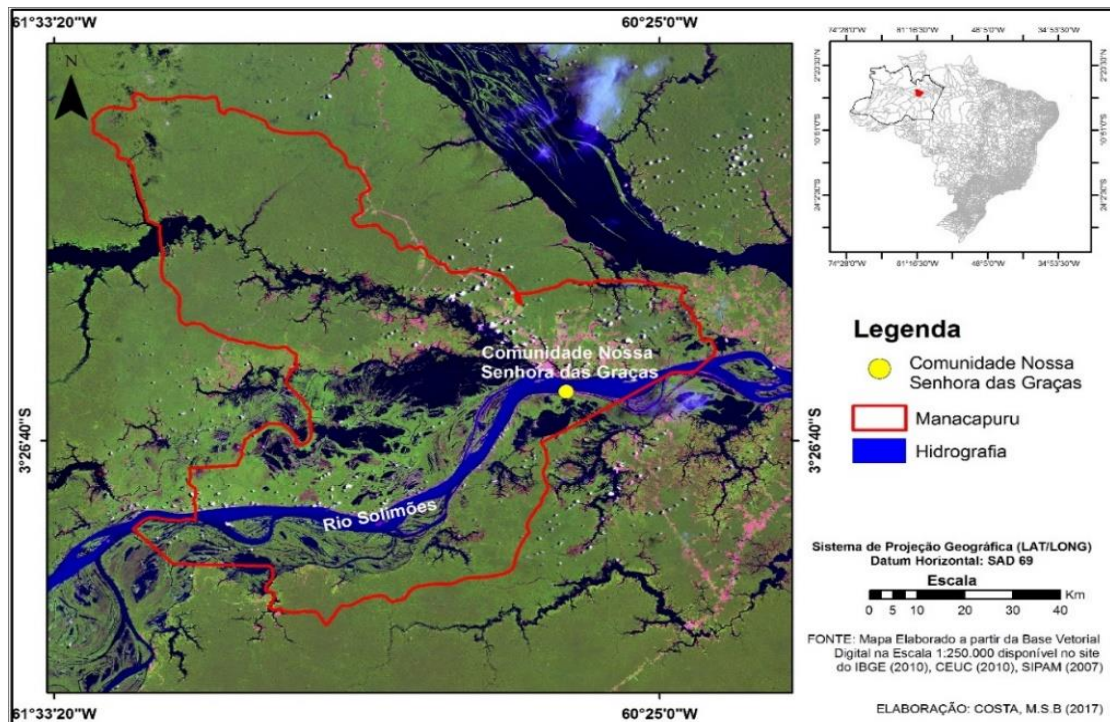
Neste estudo, fundamenta-se na unidade de análise dos aparelhos ideológicos da igreja, família e associação dos moradores para compreender como estes aparelhos desempenham seus papéis no processo de formação e organização social das comunidades rurais do Estado do Amazonas.

2 METODOLOGIA

2.1 ÁREA DE ESTUDO

A comunidade Nossa Senhora das Graças (Figura 2) está localizada à margem direita do Rio Solimões, em frente à sede do município de Manacapuru, em uma localidade chamada de Boca do Miriti, entre as comunidades Nossa Senhora de Fátima ao leste; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro ao oeste; São Raimundo ao sul e São Francisco ao norte. Na comunidade moram 54 famílias em área de várzea, a maioria dessas famílias encontra na atividade pesqueira a principal fonte de sustento e renda, sendo os principais espaços para pesca são o Lago Tamanduá e o Rio Solimões. Outras famílias garantem seu sustento com a diversificada produção agrícola (MIGUEZ, 2011). A comunidade Nossa Senhora das Graças vive basicamente da atividade pesqueira, poucos moradores cultivam hortaliças e fibras.

Figura 2. Localização da Comunidade Nossa Senhora das Graças



Fonte: Costa, 2017

A via principal terrestre da comunidade é constituída por caminhos feitos pelos próprios moradores, possibilitando o deslocamento pela extensão da comunidade e até mesmo para outras localidades. Porém quando essas áreas são inundadas, o principal meio de transporte para a locomoção dos moradores é a canoa, ou em determinados lugares a construção de pontes. Canoas de madeira e alumínio, barcos de grande e médio porte, são os principais meios de transporte dos ribeirinhos.

Os mesmos são utilizados diariamente para deslocar-se a sede do município, ou para outros lugares, bem como para seus trabalhos, tanto nas atividades pesqueiras quanto nas atividades agrícolas. O rio possui um papel fundamental na vida dos moradores daquela área. É através dele que são estabelecidas as ligações entre as localidades com a utilização de barcos e canoas.

2.2 METODOLOGIA

Oliveira (2000) procura metodologicamente estabelecer o ofício do antropólogo, destacando as três “faculdades do entendimento” presentes na pesquisa empírica, o olhar, o ouvir e o escrever, buscando questionar e problematizar essas “faculdades” que, num primeiro momento, parecem tão simples, porém mais a fundo assumem um sentido particularizado, para a construção do saber antropológico.

(...) os atos de olhar e de ouvir são, a rigor, funções de um gênero de observação muito peculiar – isto é, peculiar à Antropologia -, por meio da qual o pesquisador busca interpretar – ou compreender – a sociedade e a cultura do outro “de dentro”, em sua verdadeira interioridade (OLIVEIRA, 2000).

Essas faculdades são fundamentais para o trabalho de coleta de dados, imprescindível para quem pretende se lançar a aventura da pesquisa científica. E quando o objeto de estudo desta pesquisa é o próprio homem o desafio se torna ainda mais complexo. Estudar as manifestações sociais presentes nas relações estabelecidas entre as pessoas e as instituições sociais, requer o uso das três faculdades apontadas pelo autor; requer a participação direta no desenvolvimento destas atividades.

Considerando que as famílias da comunidade Nossa Senhora das Graças consistem em um objeto de maior interesse e atenção, à medida que se organizam em associações e outras organizações sociais, considera-se relevante inquirir os próprios moradores sobre as suas condições de vida na comunidade. Justifica-se, assim, a utilização de entrevistas, com diferentes famílias, entre as quais, antigos moradores, lideranças de associações, como também moradores de grande influência e prestígio na comunidade.

Foram realizadas dez entrevistas, com o grupo de pessoas supracitadas. As entrevistas tiveram por referência algumas questões levantadas na pesquisa, como: Onde o senhor nasceu? Como e porque o senhor (a) veio morar na comunidade Nossa Senhora das Graças? Há quanto tempo o senhor (a) mora na comunidade? Vieram outras pessoas da sua família morar aqui? O senhor (a) frequenta alguma igreja? Qual a importância da religião na sua vida? Qual a importância da religião para a vida na comunidade? O senhor (a) considera a comunidade católica ou evangélica? O senhor (a) pertence a alguma associação? Qual a importância da associação para a comunidade? Como o

senhor (a) avalia os representantes da comunidade? Como deve ser a associação ideal para o senhor (a)? Cite os últimos representantes da comunidade que o senhor (a) lembra? Alguém é da sua família?

Trata-se, na verdade, de perceber a visão dos próprios moradores com relação às instituições presentes na comunidade, bem como reconhecer a influência que possuem na vida deles. Para isso, serão consultados os moradores com faixa etária de 50 a 80 anos da comunidade, que participaram em seu processo de fundação e os moradores mais novos que participam em seu processo de mudança.

Além disso, considera-se fundamental a elaboração de um estudo genealógico, no sentido de resgatar os laços de parentesco entre as famílias mais tradicionais e antigas da comunidade. Este procedimento metodológico pode contribuir para a compreensão da origem e formação social da comunidade Nossa Senhora das Graças, que finalmente será apresentada uma rede de relações sociais que indicará os laços de parentesco entre as famílias locais.

No entanto, é importante destacar que as entrevistas, questionários e dados estatísticos não são suficientes no sentido de visualizar fatos implícitos a realidade cotidiana desses lugares. Segundo Malinowski (1976), é preciso estar atento aos *imponderáveis da vida real*, ou seja, todos aqueles detalhes que uma visão mais ponderada e treinada pode perceber. Segundo Bronislaw Malinowski:

É preciso que isso não se transforme numa simples anotação superficial de detalhes, como usualmente é feito por observadores comuns, mas seja acompanhado de um esforço para atingir a atitude mental que neles se expressa. É esse o motivo por que o trabalho de observadores cientificamente treinados, aplicado ao estudo consciencioso dessa categoria de fatos, poderá, acredito, trazer resultados de inestimável valor (Malinowski 1976).

Outras informações documentais foram obtidas em instituições da própria comunidade, como as igrejas, a associação e a escola. Deve-se considerar também, neste caso, o acesso aos documentos públicos como, estatutos, programações, relatórios de eventos, referentes à ação dessas instituições frente aos moradores da comunidade Nossa Senhora das Graças.

Para a realização adequada deste trabalho fez-se uso de instrumentos específicos, como o diário e a caderneta de campo, além disso, os registros foram feitos desde o início da pesquisa, dos momentos corriqueiros aos mais inusitados. No momento de aplicação de entrevistas, por exemplo, pode-se dispor também deste registro etnográfico, em festividades da comunidade, encontros da igreja, reuniões da Associação de moradores e outros contextos sociais.

Além dos métodos e materiais aqui citados, inclui-se também a descrição minuciosa do espaço territorial que compreende a comunidade Nossa Senhora das Graças, de forma a entender e interpretar as condutas sociais dos moradores da comunidade. Visando, sobretudo, a elaboração de um texto etnográfico no sentido definido por Clifford Geertz (1978):

(...) praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário, e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os processos determinados, que definem o empreendimento. O que define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma “descrição densa”

Segundo o autor, A etnografia constitui, portanto, um texto obtido com base nas condutas sociais, o maior desafio está em interpretá-las, numa tentativa de resgatar o “dito” e tentar “fixá-lo em formas pesquisáveis” (GEERTZ, 1978). Seja qual for à sociedade que o antropólogo estiver pesquisando, a natureza será sempre interpretativa, uma busca reflexiva sobre culturas, grupos sociais, experiências, sistemas de classificação e representação.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base no estudo realizado por Wagley (1988), buscou-se entender como se caracteriza a realidade sociocultural da comunidade Nossa Senhora das Graças, haja vista a existência dos padrões culturais tradicionais que dão forma e sentido as comunidades da Amazônia. Tal como visualizou Wagley (1988), a configuração social de uma comunidade na Amazônia apresenta as mesmas instituições sociais, como a igreja, o sistema educativo, o sistema comercial e a complexa rede de parentesco e vizinhança. As instituições que a primeira vista parece simples e rústicas se revelam, para quem se atreve a estudá-las, como parte de uma complexa organização sociocultural.

O visitante que chega à comunidade Nossa Senhora das Graças, a vida parece transcorrer da forma mais serena e tranquila possível, com arruamentos irregulares e casas organizadas de forma linear, a comunidade apresenta um nível de organização espacial constante em outras comunidades amazônicas. Entretanto, a realidade que se revela por trás dos terreiros e varandas não são tão simples, a começar pela diversidade de famílias que habitam a comunidade, famílias estas que dependem do antigo e complexo sistema de comercialização que se instalou na Amazônia.

Tal como afirma Oliveira (2003), a primeira impressão que fica das comunidades ribeirinhas – partindo do entendimento que possuímos de cidade, ocidental e moderno – é a de um lugar onde tudo é temporário e inacabado. A primeira visão, quando aportamos em uma dessas comunidades, é de um espaço deteriorado, caótico, com caminhos traçados pelos próprios moradores, geralmente trajetos bem definidos no imaginário local.

No entanto, para quem se atreve a investigar este universo, descobre uma complexidade de aspectos e usos que garantem a diversidade cultural e ambiental da Amazônia. Quando consideramos a quantidade de formas e usos utilizados pelas populações locais para manter sua sobrevivência na

Amazônia, toda a lógica de organização destas comunidades passa a ter sentido – cada casa, cada caminho, cada porto passa a ter um sentido/significado que nos remete a reprodução social da vida.

Estas relações comunitárias estão presentes em todas as localidades, seja a nível nacional ou internacional, apresentam relações humanas individuais e coletivas, através das quais as pessoas estão sujeitas a diferentes preceitos culturais. Tal como afirma Wagley (1988), “É nas comunidades que os habitantes de uma região ganham a vida, educam seus filhos, levam uma vida familiar, agrupam-se em associações, adoram seus deuses, têm suas superstições e seus tabus e são movidos pelos valores e incentivos de suas determinadas culturas”.

Para Bourdieu (1997), a transmissão desta cultura depende de uma série de categorias e instituições sociais que estão relacionadas à família, em outras palavras, ao poder que é atribuído ao pai e a mãe de uma família. Além da família, estão outras instituições sociais que exercem forte controle na construção da identidade, ou seja, a escola e, nesse caso, a comunidade, o círculo social no qual o indivíduo está situado. Por essa razão, a família se tornou uma instituição geradora de contradições e tensões, ligadas a propensão que impõe em se perpetuar. Segundo Bourdieu (1997): “Herdar é substituir essas disposições imanentes, perpetuar esse *conatus*, aceitar fazer-se instrumento dócil desse projeto de reprodução”.

À medida que os herdeiros não reconhecem essa herança e todo o elo de identificação passa a não ter mais sentido para as novas gerações, a família vai perdendo sua plenitude. A formação de uma comunidade não envolve apenas os requisitos básicos de espaço, necessidades e interesses comuns, mas representa fazer parte de um sistema cultural e simbólico que é constantemente produzido e reproduzido pelos grupos sociais, tal como uma herança que é transmitida durante gerações seguidas e não perde nunca seu valor.

Na vida comunitária a religião, a política, o associativismo e a família se apresentam interligados numa complexa rede de relações e poderes que forma o sistema geral de dada cultura. Sem dúvida, todas as comunidades compartilham de um conjunto complexo de crenças, costumes e hábitos herdados gerações seguidas, mas, que se manifestam de variadas formas em cada localidade, assumindo interpretações diversas, compatíveis com o grupo social local (WAGLEY, 1988).

Para Guareschi (2001), a igreja configura como um aparelho de perpetuação do sistema de dominação iniciado dentro das famílias. Afinal, aquele cidadão praticante de determinada religião não nasceu praticante, mas antes disso pertenceu a uma família que possuía determinadas características, entre as quais, o pertencimento a determinada religião. Ao nascer o indivíduo é logo introduzido em um sistema cultura e social previamente estabelecido, é educado dentro desse sistema sem que possa escolher como, realmente, quer ser identificado.

Nas comunidades amazônicas a igreja católica caracteriza-se como uma instituição chave no processo de organização social desses lugares. Representa (ou) o núcleo social dos seus moradores, uma vez que grande parte das atividades realizadas nas comunidades são organizadas na igreja, considerando que os cultos aos domingos constituem o momento por excelência de reunião, encontro, no qual os moradores obtêm informações sobre a comunidade e decidem sobre os assuntos que surgem. Contudo, um fator que tem se repetido em grande parte das comunidades amazônicas é a presença da igreja católica na formação e fortalecimento das comunidades amazônicas e, posteriormente, seu enfraquecimento com a chegada de novas igrejas e orientações religiosas. Atualmente, as comunidades são divididas pelas igrejas católicas e evangélicas, de forma que uma parte da comunidade continua participando das festas, missas e novenas, enquanto outras migraram para as igrejas evangélicas que foram sendo construídas ao longo dos anos.

Para Durham (2004), o elemento central que mantém a vida comunitária não são apenas os interesses comuns, ao contrário do que todos pensam, a vida em uma comunidade é caracterizada por inúmeros conflitos de interesse. Mas o que garante a estrutura de uma comunidade, independente da sua localização, é a participação de cada um numa mesma cultura, onde todos compartilham os mesmos mitos, os mesmos problemas, os mesmos cultos e as mesmas técnicas. Não se trata de entender a comunidade aqui como um todo harmônico, mas como uma realidade passível de conflitos, paixões e mudanças.

Portanto, buscamos ressaltar que o estudo da comunidade Nossa Senhora das Graças destaca a presença de estruturas socioculturais diferenciadas, diferenças estas que precisam ser levadas em consideração durante o processo analítico, pois apesar das semelhanças culturais e sociais que tendem a homogeneizar as comunidades tradicionais, não podemos desconsiderar a diversidade cultural que caracteriza estas comunidades, uma vez que possuem referenciais simbólicos diferentes, buscam outras orientações ideológicas e criam variadas formas de se apropriar dos espaços.

A partir dos dados coletados no trabalho de campo e das observações diretas, foi possível perceber que a vida social na comunidade Nossa Senhora das Graças é, também, motivada pelos cultos religiosos realizados aos domingos, com os batizados, casamentos e eucaristia. Reuniões na sede da comunidade ainda são realizadas com frequência pelo líder da associação, no entanto, práticas antigas como os mutirões e ajuris não são mais encontradas com frequência na comunidade. Embora não tenha um clube de mães na comunidade, suas moradoras costumam se reunirem para a prática de atividades artesanais, muitas costumam confeccionar cortinas, redes e peneiras. Esta atividade costuma ser realizada apenas para o uso doméstico, não sendo destinada a comercialização.

Segundo Miguez (2011) as atividades realizadas e organizadas entre os jovens, são na maioria das vezes práticas esportivas, torneios de futebol masculino e feminino e vôlei. De acordo

com a professora Giselle Mendonça, os jovens da comunidade Nossa Senhora das Graças estão perdendo cada vez mais o interesse em permanecer trabalhando e estudando na comunidade, muitos estão se preparando para ingressar na faculdade, enquanto outros possuem planos de ingressar na carreira militar.

Por essa razão, os tradicionais festejos realizados na comunidade estão perdendo cada vez mais o brilho, embora ainda sejam realizadas festas religiosas como: as festas em homenagem a Nossa Senhora das Graças e São Francisco. No entanto, estas festas não contam mais com a participação significativa dos moradores da comunidade, muitos perderam o interesse em participar, uma das razões e o uso de bebidas alcoólicas e músicas altas. Em outros tempos as festas possuíam maior representatividade entre os moradores, eram organizadas por todos eles, de forma que raramente havia conflitos e discórdias (MIGUEZ, 2011).

A escola da comunidade chama-se Escola Municipal Getúlio Vargas, a mesma está localizada no centro da comunidade entre a igreja e o centro social. A escola foi reformada recentemente, apresentando maior conforto e distribuição de cômodos. Atualmente a escola municipal Getúlio Vargas dispõe de 01 sala de aula, 01 cozinha, 01 secretaria, 02 banheiros. Funciona apenas com um turno de aula, atende uma demanda de 20 alunos da Educação Infantil ao 4º ano (multisseriado), no turno vespertino. Atualmente, há uma professora lecionando na escola. Além da professora, há uma merendeira voluntária. O material didático é fornecido pela secretaria municipal de educação, os livros e materiais são dispostos na própria sala de aula. Os outros equipamentos da escola, como quadro branco, carteiras e mesas, estão todos em perfeito estado. Segundo Miguez (2011), em 1999 foi criada uma Associação de Pais e Mestres, reunindo todos os meses os pais e mães dos alunos.

Com relação aos dados coletados mediante a realização de entrevistas, é possível apresentar algumas informações. Foram realizadas cinco entrevistas com os moradores mais antigos da comunidade por meio de um roteiro que está dividido em questões sobre: as famílias, igrejas e associações locais. Com relação ao local de nascimento, quatro dos cinco entrevistados afirmaram ter nascido em diferentes localidades do rio Juruá, município de Carauari, o que revela um grau de parentesco entre eles. Afirmaram morar na comunidade em torno de 35 a 50 anos, ou seja, a maioria migrou para a comunidade no mesmo período. A principal razão para esta mudança era, em primeiro lugar, o fato de terem que acompanhar os pais e, em segundo lugar, a melhoria de vida que poderia ser oferecida com a mudança em suas atividades econômicas e educação escolar.

Com relação à instituição igreja, os moradores entrevistados afirmaram, em sua maioria, ser católicos. Quando questionados com relação à importância da igreja para a vida comunitária afirmaram que a comunidade rural não existe sem a igreja, seja ela qual for à igreja é fundamental

para tornar a vida na comunidade mais harmônica e tranquila. Além disso, a religião é fundamental para a própria convivência em família: “Importância da religião na comunidade é como o corpo para o espírito” (M. L. S. A, 59 anos). De acordo com as informações obtidas, há em média 32 famílias católicas e 22 famílias evangélicas na comunidade.

De acordo com um comunitário, a Associação “é um meio de organização social que ajuda a buscar o desenvolvimento para as comunidades, e os meios de chegar mais perto das autoridades para fazerem suas reivindicações pelos meios legais e serem ouvidos” (S.L.M, 53 anos). Em geral, esse morador expôs o que de fato se entende por associação entre os moradores entrevistados, em última instância, a associação representa aquela instituição que buscará e trará melhores condições de vida para das famílias da comunidade. Embora não se perceba uma participação efetiva dessas famílias na associação, há que se destacar a importância que ela possui para as suas vidas sociais e políticas.

Portanto, a vida comunitária no interior do Amazonas não varia muito de comunidade para comunidade, as pessoas foram se organizando de forma que facilitasse suas vidas e assegurasse suas condições mínimas de sobrevivência. Esta organização se deu em todos os segmentos da vida social, religiosa e política. Isso pode ser observado a partir do centro dessas comunidades, no qual estão sempre interligados a igreja, a sede, a escola e a casa do líder. O presidente da associação ou comunidade é o representante maior da comunidade, é uma pessoa respeitada na comunidade, resultante de uma ordem hierárquica de famílias, ou seja, sempre as mesmas famílias, geralmente famílias antigas, lutam pelo poder, passando este poder de gerações para gerações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas cotidianas em comunidade rurais do estado do Amazonas, como a comunidade Nossa Senhora das Graças, constituem um conjunto de múltiplas soluções, tradições e novidades. Nesses espaços as pessoas costumam reunir uma série de artifícios que combinam o tradicional com o moderno. Produzem e reproduzem suas práticas e estratégias de sobrevivência em articulação com os elementos antigos e os novos, com as populações antigas e novas.

A comunidade Nossa Senhora das Graças, desde seu processo de ocupação, apresenta práticas de identificação comunitária, como foi possível observar nos resultados obtidos com as entrevistas, a maioria dos moradores entrevistados são antigos, moram na comunidade há pelo menos quarenta anos, são pessoas que procedem de uma mesma família, e ao longo destes anos convivem na comunidade.

Além disso, existem outras formas de resguardar os valores tradicionais da comunidade, que apesar de todo o processo de transformação, coexistem com novos elementos que são apresentados

pela sociedade moderna. A igreja, por exemplo, continua tendo a mesma importância para as pessoas, pois reúne pessoas de diferentes faixas etárias, comunidades, para prestigiar as atividades desta instituição.

Por outro lado, as pessoas buscam conviver com uma nova realidade, como a migração de seus filhos para a sede municipal, para darem continuidade aos seus estudos, uma vez que a comunidade só oferece ensino fundamental. A ida desses jovens para outras localidades nem sempre é garantia de um retorno, o que promove uma série de mudanças na estrutura social da comunidade.

Portanto, o cotidiano, em um lugar como a comunidade Nossa Senhora das Graças, apresenta-se agrupado entre as mais diversas pessoas, conflitos e instituições. É o lugar do encontro, produção e reprodução de práticas, da ação comunicativa, que marcam singularidades nos “jeitos de habitar”, trata-se da construção do sentido de habitar, como base da formação do sentido da vida, da história de vida, aquela construída nos lugares comuns, por sujeitos comuns, na vida cotidiana.

REFERÊNCIAS

- DURHAM, Eunice. **A dinâmica da cultura: ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- FRAXE, T. J. P. **Cultura Cabocla-Ribeirinha: Mitos, lendas e transculturalidade**. São Paulo: Anablume, 2010.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- MIGUEZ, S.F.; FRAXE, T.J.P.; WITKOSKI, A.C. **Caracterização Sociocultural das Comunidades da área do Piatam**. In: FRAXE, T.J.P, WITKOSKI, A.C., PEREIRA, H.S. (org). Comunidades Ribeirinhas amazônicas: memória, ethos e identidade. Manaus: Reggo Edições, 2011.
- OLIVEIRA, José Aldemir de. **Cidades na selva**. Manaus: Editora Valer, 2000.
- _____. **A vivência nas cidades da Amazônia: algumas reflexões**. Salvador. Cadernos CEAS, nº 207, setembro/outubro, 2003
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O trabalho do Antropólogo: olhar, ouvir e escrever**. 2ª Ed. São Paulo: Unesp, 2000.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural S.A. 1976.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

WAGLEY, Charles. **Uma comunidade Amazônica: um estudo do homem nos trópicos**. 3ª Edição.

Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.